

3 ANOS

camara-e.net

Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico

Entrevista

Entrevistamos o **Dr. José Renato Nalini**, presidente do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo (Tacrím), responsável pelo lançamento, no final de março, de um projeto-piloto de informatização de processos judiciais.

Como as Tecnologias da Informação podem ajudar na modernização do Judiciário?

O Judiciário foi a função estatal que mais preservou o ritualismo e as tradições imutáveis. Há um enorme déficit de eficiência, que pode ser resgatado mediante a implementação de tecnologias já comprovadas em outros setores. O meio da Justiça engloba tudo aquilo que é necessário para seu funcionamento: setores como RH, contabilidade, compras e transportes, e poderia receber imediata otimização para desempenhar suas atribuições com mais eficácia. Porém, o universo inexplorado da atividade-fim - a realização da Justiça - oferece insondáveis possibilidades.

Isto sem prejuízo da segurança, que é um fator tão considerado pelo Judiciário e que tem servido para frear a possível aceleração de seus serviços.

Há exemplos de uso das TICs no Poder Judiciário?

O TACRIM de São Paulo, desde 2000, admite a impetração de "habeas corpus" por e-mail. Isso poderia convertê-lo no Tribunal mais rápido do mundo, em tema de tutela da liberdade, pois o HC serve para preservar o status natural da criatura humana, que é a liberdade. Há pressa na recomposição do atributo indissociável da dignidade da pessoa humana, mas também há o projeto do processo virtual, que se inicia com postulação encaminhada por correio eletrônico, instruída de documentação escaneada, que merece distribuição também virtual, réplica pela mesma via, e decisão, também dispensado o compromisso presencial ou a locomoção física dos envolvidos. A certificação digital poupa às pessoas, a necessidade de se locomover até o Fórum ou Tribunal, para obter cópia autenticada de peças essenciais à produção de prova ou ao esclarecimento de situações.

O acompanhamento de andamento dos processos pela Internet já é usual.

Isso não significa somente o ganho de tempo e economia de investimento, mas tem uma vertente democrática importantíssima.

O que está barrando uma maior aplicação das TICs no Judiciário? O que fazer para mudar este estado de coisas?

Vontade é o que mais falta. O Judiciário, por trabalhar com uma só dimensão de tempo - o passado - (tanto que o processo é uma ciência reconstrutiva) - perdeu a capacidade de encarar o futuro. Ao menos, de encarar com ousadia e vontade de mudar. Na classificação das categorias de usuários, eu correria o risco de afirmar que há alguns jovens juízes inovadores, poucos que adotam a nova tecnologia mais cedo, mas muitos retardatários ou mesmo resistentes. Há quem se utilize do PC como máquina de escrever sofisticada sem querer extrair mais alguma coisa dele.



FOTO: ADRIANA BERTIER

A inclusão digital é um instrumento eficaz na distribuição de Justiça?

Certamente, pois o acesso à informática amplia a potencialidade de cidadania de qualquer pessoa, incluindo o acesso à informação e aos meandros da administração pública, permitindo a fiscalização do funcionamento da máquina. Também abre possibilidade para reclamações - o cidadão passa a ter provas disso na Ouvidoria do TACRIM, a primeira em termos de Judiciário no Estado de São Paulo.

Como intensificar esse debate?

O aprendizado, que também é um projeto de vida, precisa ser holístico. É cada vez mais necessário que profissionais das diversas áreas dialoguem, tentem se inteirar dos problemas enfrentados pelos cultores de esquemas mentais muito diversificados. É preciso romper a blindagem que nos separa para podermos aprender a compreensão. A Justiça pode ser uma alavanca eficiente na transformação da sociedade, desde que aceite também se transformar para assimilar experiências exitosas em outros setores. Para quem assimilou o princípio do contraditório, não é difícil colocar-se no lugar do outro. E, no caso, situar-se também na posição do consumidor da justiça, que sonha com um serviço público célere, eficiente, pouco dispendioso e descomplicado.

As novas tecnologias poderão fazer milagre na Justiça brasileira, mas o milagre só acontece para quem acredita nele.

Notas

Bauru: 17/agosto

A **Camara-e.net**, em parceria com os Correios e com o apoio do Sebrae, vem realizando, nas principais cidades e capitais brasileiras, o ciclo de seminários Comércio Eletrônico para a Micro, Pequena e Média Empresa. São Paulo (27/abril), Campinas (28/abril), Rio de Janeiro (03/junho), Belo Horizonte (29/junho) e Recife (14/julho) já assistiram ao evento. Bauru sediará o próximo seminário, em 17 de agosto, que se realizará na **ACIB** - Associação Comercial e Industrial da cidade.

Os eventos tem como objetivo levar ao empresário da MPME informações relevantes sobre como usufruir do computador, da Internet e das tecnologias da informação no dia-a-dia do seu negócio. As palestras têm como foco as soluções on e off-line desenvolvidas pelos **Correios** para a pequena empresa.

O grau de satisfação quanto ao evento é surpreendente: 90% dos participantes aprovaram o conteúdo dos seminários.

Ainda neste semestre, o ciclo Comércio Eletrônico para a Micro, Pequena e Média Empresa será organizado em Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Goiânia e Manaus, com datas a confirmar.

Para obter maiores informações acesse: www.camara-e.net/seminario2004.

Comitê Gestor

A **Camara-e.net**, entendendo a importância da instituição e a seriedade do processo eleitoral, desempenhou papel importante nas eleições para representante do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Nos inscrevemos e lançamos candidatura própria no seguimento Setor Empresarial Usuário. Contudo, no final, empenhamos nosso voto, através de consulta interna, ao candidato Cassio Vecchiatti, presidente Associação Brasileira dos Provedores de Acesso, Serviços e Informações da Rede Internet (Abranet), eleito em segundo turno. Para conquistar o cargo, o executivo contou ainda com o apoio das Confederações da Indústria (CNI) e do Comércio (CNC), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações (Sucesu).

Estagiários Camara-e.net

Parte significativa do trabalho realizado pela **Camara-e.net** conta com a participação de nosso time de estagiários. Nas próximas semanas, selecionaremos candidatos para renovação de nosso quadro de colaboradores. Os interessados devem procurar por: edilson.flausino@camara-e.net.

Seja Sócio

Escreva para info@camara-e.net ou informe-se no site www.camara-e.net

**Participe da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico.
Influencie o presente e o futuro da Economia Digital no Brasil.**